

## A Fada Afilhada

De Márcio Vassalo

Pelo menos uma vez na vida, toda mulher é um pouco fada madrinha, seja como mãe, empresária, namorada, sócia, amiga, professora, esposa, secretária, avó, chefe, tia, enfim, de um modo ou de outro. Mas existe uma mulher que é praticamente tudo isso ao mesmo tempo. E passa a vida botando todo mundo no colo, sem encontrar ninguém que também cuide dela. Bem, pelo menos não do jeito que imagina. E foi inspirado nessa mulher que Márcio Vassalo escreveu **A Fada Afilhada**, livro publicado pela editora Salamandra. "Essa história eu escrevi e reescrevi até achar que ela estava com a roupa certa. Só que a roupa quem fez foi a Marilda Castanha, com as suas ilustrações", escreve o autor na quarta capa. "Aliás, a Marilda faz mais do que roupa para as palavras. Ela faz pele. Porque tem cor que só existe no olho da Marilda", diz Vassalo.

Editora Salamandra

### Sobre o autor

Márcio Vassalo é autor de **A Princesa Tiana** e o **Sapo Gazé**, e **O Príncipe sem Sonhos**, publicados pela editora Brinque-Book, com ilustrações de Mariana Massarani. Ambos os livros foram selecionados pela Fundação Nacional do livro Infantil e Juvenil para o Brazilian Book Magazine (catálogos de escritores brasileiros na Feira do Livro de Bolonha, na Itália, a mais importante do gênero). O **Príncipe sem sonhos** também foi selecionado para o Acervo Básico da Fundação a acaba de ser escolhido para participar do programa Livros Animados, do Canal Futura.

Durante três anos, Vassalo editou o *Lector*, jornal especializado em livros, e teve o prazer de entrevistar alguns dos principais escritores brasileiros e internacionais. Márcio Vassalo trabalha como consultor literário, avaliando originais, analisando projetos editoriais, e indicando os caminhos mais profissionais para autores que planejam lançar livros.

Editora Salamandra

## Aquisição do sistema vocálico do português brasileiro

Gilsenira de Alcino Rangel\*  
Regina Ritter Lamprecht\*

### 1 Introdução

Minha participação nessa mesa-redonda sobre "Padrões de aquisição da fonologia no português brasileiro" pretende descrever brevemente como se dá o processo de aquisição do sistema vocálico do Português Brasileiro.<sup>1</sup>

A área de aquisição da linguagem tem exercido um importante papel para a ciência lingüística. Os estudos empreendidos nessa área têm sido capazes de revelar significativas evidências sobre o funcionamento das línguas no mundo e, por conseguinte, contribuem para desfazer ou reforçar antigas discussões teóricas na área da Lingüística.

O estudo das vogais é interessante, pois são elas os segmentos mais presentes nas línguas do mundo. Além disso, pelo que se sabe acerca das línguas do mundo, uma vogal pode formar uma palavra por si só enquanto as consoantes não; na verdade, a consoante precisa se unir à vogal. Em se tratando de aquisição da linguagem, também é de interesse ver-se como se dá essa aquisição tão pouco estudada, uma vez que é considerada fácil e de aquisição precoce.

Como sabemos, o sistema vocálico do português brasileiro é constituído por um conjunto fônico de sete vogais: /a, e, ε, i, o, ɔ, u/. O conjunto das sete vogais só aparece quando em posição tônica: /saku/, /seku/, /seku/, /soku/, /soku/, /suku/, /vi/, /ve/, /va/.

Já na posição pretônica, aparecem cinco vogais: /a,e,i,o,u/: /banana/, /menino/, /tjirana/, /koração/, /mulεr/, /prisiza/, /kuruza/. E, quando se fala em posição postônica as vogais se reduzem a três — /a,i,u/: /kaza/, /leki/, /kaRu/.

\* PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup> O trabalho aqui apresentado é o recorte de um trabalho maior que está em andamento, tese de Doutorado, a ser defendido em 2001.

Mattoso Camara foi um dos primeiros a descrever o sistema vocálico do português falado no Brasil. Na obra *Estrutura da língua portuguesa* (1991), o autor argumenta que, na verdade, a língua falada é mais complexa do que parece, pelo uso de sete fonemas e não apenas cinco como na língua escrita.

Para a presente análise foram utilizados dados de 72 crianças, componentes do banco de dados INIFONO,<sup>2</sup> divididas em 12 faixas etárias.

O pacote estatístico VARBRUL (Sankof, 1988), utilizado em análises lingüísticas variacionistas, foi escolhido para análise dos dados, pois tem se mostrado extremamente eficaz ao analisar grandes quantidades de dados lingüísticos, oferecendo ao pesquisador frequência e peso relativo. O programa trabalha basicamente com a aplicação ou não da variante a ser analisada. No caso deste estudo, a variável a ser observada é a realização ou não das vogais do português /a, e, ε, i, o, ɔ, u/ e, no caso de não-realização, o que foi produzido no lugar da vogal alvo.

As variáveis levadas em consideração neste estudo foram:

#### Variáveis dependentes:

- Realizou ou não a vogal alvo,
- O que foi produzido.

#### Variáveis independentes:

- Contexto precedente quanto ao ponto de articulação: labial, coronal, dorsal, glide coronal, glide dorsal, nenhum.
- Contexto seguinte quanto ao ponto de articulação: labial, coronal, dorsal, glide coronal, glide dorsal, nenhum.
- Contexto precedente quanto ao modo de articulação: plosiva, fricativa, líquida, nasal, glide, nenhum.
- Contexto seguinte quanto ao modo de articulação: fricativa, glide, líquida, nasal, plosiva, nenhum.
- Tipo de vogal: primitiva, derivada, outras.
- Tonicidade: pretônica, tônica, postônica
- Vogal da sílaba precedente
- Vogal da sílaba seguinte
- Estrutura da sílaba que contém a vogal: V, CV, CVC, VG, GV, CCV, CVGC, CVG, VC, CGV.

#### Extralingüísticas:

- Idade
- Sexo

<sup>2</sup> O Banco de Dados INIFONO foi constituído pela UCPEL, sob a coordenação da Profa. Dra. Carmen Lúcia Matzenauer Hernandez e pela PUCRS, sob a coordenação da Profa. Dra. Regina Ritter Lamprecht, num projeto interinstitucional.

## 2 Análise estatística: descrição das variáveis

Nesta seção, procederemos a descrição e discussão dos dados da pesquisa, os quais foram submetidos à análise estatística pelo pacote computacional VARBRUL (Sankof, 1988), com especial atenção àquelas variáveis selecionadas pelo programa, no que diz respeito à aquisição das vogais do português brasileiro.

Passemos, então, a apresentar o que foi produzido no lugar da vogal alvo. Convém ressaltar que os percentuais apresentados a seguir estão baseados na ocorrência total de dados, ou seja, não está sendo levada em conta nenhuma das variáveis independentes ou extralingüísticas. Por isso, há faixas etárias em que os percentuais de ocorrência das vogais alvo varia de 40% a 95%.

Para a vogal /a/

Vogal	[a]	[e]	[i]	[o]	[u]	[ɔ]	[ε]
Ocor/pos	2307/2331	4/2331	9/2331	6/2331	3/2331	2/2331	0/2331
%	98,97	0,17	0,38	0,25	0,12	0,08	-

Como se pode perceber, a vogal /a/ apresentou um percentual de realização acima de 90%. Esse fato, segundo critérios utilizados na teoria, indicam que essa vogal está adquirida. A vogal /i/ foi a mais usada em lugar da vogal alvo.

O programa selecionou como relevantes para a realização da vogal alvo as seguintes variáveis: a) Sexo, com peso de .26 para masculino e .77 para feminino; b) Vogal seguinte, com a vogal /u/ atingindo peso de .73 e nenhuma vogal o peso de .60; c) Tonicidade, com peso de .72 para postônica, .49 para tônica e .30 para pretônica. Desse modo, as meninas mostraram-se mais preservadoras da vogal alvo do que os meninos. A vogal /u/, como contexto seguinte, foi a mais favorecedora da ocorrência da vogal /a/. A sílaba tônica foi a mais preservada de alterações, como já constatado em outros trabalhos (Rangel, 1998; Miranda, 1996).

Para a vogal /e/

Vogal	[e]	[a]	[i]	[o]	[u]	[ɔ]	[ε]
Ocor/pos	541/781	4/781	230/781	1/781	1/781	0/781	4/781
%	69,27	0,51	29,44	0,12	0,12	-	0,51

Comparando-se à vogal /a/, a vogal /e/ apresentou um percentual bastante baixo. Porém observando-se mais atentamente veremos que o motivo para tal queda é a neutralização da vogal /e/ para /i/, processo tão comum na fala adulta e que as crianças, desde pequeninas, já percebem.

As variáveis selecionadas como pertinentes à realização da vogal /e/ foram: a) Tipo de Vogal, com derivada atingindo o peso de .01 e primitiva .89. Desse modo, parece evidente a influência do tipo de vogal, ou seja, quando é oferecida a possibilidade de neutralização da vogal, as crianças assim o fazem; b) Tonicidade, com o maior peso para a sílaba tônica .68, a pretônica com .45 e a postônica com .18. Na prática, isso comprova a estabilidade da sílaba tônica, posição mais preservada das alterações tanto na linguagem adulta quanto na infantil. A posição em que maior alteração há é a postônica, posição essa em que ocorrem o maior número das neutralizações do PB.

Para a vogal /i/

Vogal	[i]	[e]	[a]	[o]	[u]	[ɔ]	[ɛ]
Ocor/pos	839/845	1/845	2/845	2/845	0/845	0/845	1/845
%	99,29	0,11	0,23	0,23	-	-	0,11

A vogal /i/ foi uma das que sofreu menos alterações e também a que apresentou o maior índice percentual de ocorrência.

A variável selecionada como relevante para a realização da vogal /i/ foi o Contexto seguinte quanto ao modo de articulação, com peso de .70 para nenhum, .18 para fricativa e .15 para plosiva.

Para a vogal /o/

Vogal	[o]	[e]	[i]	[a]	[u]	[ɔ]	[ɛ]
Ocor/pos	480/972	2/972	6/972	9/972	477/972	2/972	0/972
%	49,38	0,20	0,61	0,92	49,07	0,20	-

Semelhantemente à vogal /e/, a vogal /o/ obteve um baixo índice de realização devido ao processo de neutralização a que está sujeita. Afora isso, a vogal /a/ foi a mais utilizada em lugar do alvo.

Para a vogal /o/, as variáveis selecionadas foram: a) Tipo de vogal, primitiva com peso de .96 e derivada com peso de .04; b) Tonicidade, com peso de .83 na tônica, .45 na postônica e .27 na pretônica; c) Contexto antecedente quanto ao ponto de articulação, com peso de .52 para nenhum, .51 para dorsal, .50 para coronal e .48 para labial. Nesse último caso, parece que todos exercem influência na realização da vogal alvo.

Para a vogal /u/

Vogal	[u]	[e]	[i]	[o]	[a]	[ɔ]	[ɛ]
Ocor/pos	305/316	1/316	2/316	3/316	2/316	3/316	0/316
%	96,51	0,31	0,63	0,94	0,63	0,94	-

É interessante observar que as alterações sofridas pela vogal /u/ apresentaram valores percentuais bastante equilibrados.

Foram selecionadas as seguintes variáveis: a) Contexto seguinte quanto ao modo de articulação, com peso de .74 para nenhum, .25 para plosiva, .08 para fricativa e .01 para líquida; b) Idade, com peso de .72 para 1:11, .44 para 1:9, .17 para 1:10 e .04 para 1:4, isto é, quanto mais idade, o que é óbvio, mais realiza a vogal alvo.

Para a vogal /ɔ/

Vogal	[ɔ]	[e]	[i]	[o]	[u]	[a]	[ɛ]
Ocor/pos	172/181	0/181	0/181	6/181	0/181	3/181	0/181
%	95,02	-	-	3,31%	-	1,65%	-

É possível observar que a vogal /ɔ/ foi uma das que menos sofreu alterações. Tais alterações foram pela contraparte alta /o/ e pela vogal baixa /a/.

Para a vogal /ɛ/

Vogal	[ɛ]	[e]	[i]	[o]	[u]	[ɔ]	[a]
Ocor/pos	100/104	3/104	0/104	0/104	0/104	0/104	1/104
%	96,15	2,88	-	-	-	-	0,96

A exemplo da vogal /ɔ/, a vogal /ɛ/ também foi uma das que menos sofreu alterações. Tais alterações foram pela contraparte alta /e/ e pela vogal baixa /a/.

Para as vogais /ɛ/ e /ɔ/ nenhuma das variáveis mostrou-se significativa e, portanto, o programa não fez a seleção de nenhuma delas.

### 3 Considerações finais

A aquisição das vogais do português brasileiro segue os padrões universais estabelecidos por Jakobson (1941/68):

- A oposição vocálica de graus de aberturas estreitas é adquirida antes da oposição entre graus de abertura largos, /a/ vs. /e/ é adquirida antes de /a/ vs. /æ/.
- A oposição entre vogais não-arredondadas de acordo com o grau de abertura é adquirida antes da mesma oposição entre vogais arredondadas, isto é, /i/ vs. /e/ é adquirido antes de /u/ vs. /o/.

Jakobson (1941/68) argumenta que durante a aquisição das primeiras 50 palavras, o sistema vocálico mínimo /i/, /u/ (ou /e/), /a/ é adquirido. Depois das primeiras 50 palavras, as leis de irreversibilidade solidária fazem previsões sobre a ordem de aquisição das vogais. Essas previsões dizem que a oposição /a/ vs. /æ/ será adquirida somente depois do contraste /a/ vs. /e/; e /u/ vs. /o/ ou /y/ vs. /ø/ será adquirida somente depois de /i/ vs. /e/. /i/, /e/ e /æ/, que ocorrem na periferia do triângulo vocálico, serão adquiridas antes /y/, /ø/ e /o/ que são mais centralmente localizados e arredondados.

Todas as crianças estudadas adquirem primeiro as vogais vértices do triângulo de vogais, ou seja, /a, i, u/. A ordem de aquisição é: primeiro a vogal /a/, segundo a vogal /u/ e terceiro a vogal /i/.

Entre as vogais médias, as primeiras a serem adquiridas foram as fechadas /e, o/. As últimas vogais a se estabilizarem são as médias baixas /ɛ, ɔ/.

Quadro 1

Vogais presentes no inventário fonológico por faixa etária

	/a/	/e/	/ɛ/	/i/	/o/	/ɔ/	/u/
1:0							
1:1							
1:2							
1:3							
1:4							
1:5							
1:6							
1:7							
1:8							
1:9							
1:10							
1:11							

O Quadro 1 mostra-nos as vogais que fazem parte do inventário fonológico de cada faixa etária. Os quadros em branco, indicam que as vogais não se fizeram presentes nos dados, ou não atingiram o número mínimo exigido para que o programa procedesse a análise.

Pelo quadro, é possível observar as vogais que aparecem em maior número de faixas: a vogal /a/, em todas as faixas; a vogal /i/ em 11 faixas; as vogais /u/, /e/ e /o/ em 10 faixas; a vogal /ɛ/, em 6 faixas e, a vogal /ɔ/ em 5 faixas etárias.

Também é possível depreender desse quadro a ordem de aquisição das vogais nestas crianças estudadas: a primeira vogal /a/, a segunda vogal a aparecer foi o /u/, mas a segunda a se estabilizar e terceira a surgir foi o /i/. As vogais /e/ e /o/ surgiram juntas e se mantiveram presentes até a última faixa, porém, sofreram processos de "alteração", ou seja, em alguns momentos, dependendo do ambiente, essas vogais deixaram de ser realizadas como o alvo desejado.

Quanto às vogais /ɛ/ e /ɔ/, foram as últimas a serem adquiridas, sendo a vogal /ɛ/ a primeira a surgir e a que se manteve em um maior número de entrevistas como a vogal alvo. Já a vogal /ɔ/, desde seu aparecimento, mostrou-se instável sofrendo "alterações" em relação à vogal alvo.

Quanto à distribuição das vogais de acordo com a tonicidade, conforme evidenciado por Camara (1991), as crianças seguem a mesma distribuição citada anteriormente.

Dentre as variáveis consideradas nesse estudo, quatro não se mostraram relevantes para a realização ou não da vogal alvo: contexto antecedente quanto a modo de articulação, contexto seguinte quanto a ponto de articulação, vogal antecedente e estrutura silábica. A variável que influenciou a realização de mais vogais alvo foi a tonicidade – relevante para /a, e, o/. A variável *Tipo de vogal* mostrou-se pertinente apenas para as vogais /e, o/ – por serem as vogais que sofrem o processo de neutralização para /i,u/. A variável *sexo* mostrou-se relevante para a realização das vogais /a, i, u/. A *vogal seguinte* foi pertinente para /a,i/. *Contexto seguinte quanto ao modo de articulação* mostrou-se pertinente para as vogais /i,u/ e *Contexto antecedente quanto a ponto de articulação* foi relevante apenas para a vogal /o/.

De um modo geral, pode-se dizer que a aquisição do sistema vocálico do Português Brasileiro ocorre sem maiores alterações nas crianças aqui estudadas. Os percentuais de correção alcançado pelas crianças, todos acima de 95%, exceto para as vogais /e,o/, indicam que as vogais estão adquiridas desde muito cedo.

### Referências bibliográficas

- CAMARA JR. Joaquim M. *Estrutura da língua portuguesa*. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- JAKOBSON, R. *Child language aphasia and phonological universals*. Paris: Mouton, 1972.
- MIRANDA, A. R. M. *A aquisição do 'r': uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1996.
- RANGEL, G. A. *Uma análise auto-segmental da fonologia normal: estudo longitudinal de três crianças de 1:6 a 3:0*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1998.
- SANKOF, D. Variable rules. In: AMMON, U; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K. (eds.). *Sociolinguistics – an international handbook of the science of language and society*. Berlin/New York: Walter de Gruyter, p. 984-996, 1988.